

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 14

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Data de submissão: 28/06/2021

Data de aceite: 07/07/2021

Mtro. Enrique Agustín Ruiz Flores

Salamanca, Gto. México

<https://www.linkedin.com/in/enrique-ruiz-flores-9623b3159/>

RESUMEN: En el presente trabajo se buscó identificar el grado en que afecta el uso de las redes sociales en las relaciones interpersonales de los estudiantes de 5to semestre del CECyTE Guanajuato plantel Valle de Santiago en el semestre agosto-diciembre 2017, para ello se realizó una investigación de corte mixto aplicando cuatro distintos instrumentos de recolección de datos: entrevistas, encuestas, grupo focal y observación.

PALABRAS CLAVE: Redes sociales. Relaciones interpersonales. Investigación. Contexto. Enfoque mixto.

1 INTRODUCCIÓN

El estar en un mundo globalizado afecta en varias situaciones tanto en el aspecto

económico, social y cultural y ha logrado que se eliminen las barreras espaciales de las naciones. La necesidad de estar a la vanguardia en el ámbito laboral, social y educativo ha provocado que las personas nos tengamos que adaptar al uso de las nuevas tecnologías de la información y comunicación, pero es una realidad que la forma de evolución de las mismas va creciendo a pasos agigantados y es prácticamente imposible estar al día en la tecnología.

El uso de las tecnologías que en un principio era un asunto necesario, ha evolucionado para convertirse en una adicción, esa problemática se ve reflejada en forma más directa en los jóvenes llamados nativos digitales, mismos que han nacido y crecido con dichas tecnologías, en este sentido son ellos quienes se encuentran ocupando las aulas.

Es por ello que el presente trabajo tiene el objetivo de conocer el grado en que han afectado las tecnologías, en lo particular el uso de las redes sociales a la forma en que se relacionan jóvenes del subsistema CECyTE Guanajuato plantel Valle de Santiago, para ello se realizó una investigación mixta utilizando diversos instrumentos para recabar y analizar los datos.

2 MÉTODO

2.1 DISEÑO DE LA INVESTIGACIÓN

El proyecto tiene como fin conocer el nivel (alto, medio o bajo) en que afecta el uso de las redes sociales a las relaciones interpersonales a los jóvenes de quinto semestre, turno vespertino del subsistema CECyTE Guanajuato del plantel Valle de Santiago.; ya que este tema es de interés general, puesto que es la generación que empieza emerger al mundo y se encuentra en su proceso educativo. Entonces por la naturaleza del proyecto en cuestión, se ve la necesidad de desarrollar la investigación bajo un enfoque mixto y se define como un proceso que recolecta, analiza y vincula datos cuantitativos y cualitativos en un mismo estudio o una serie de investigaciones para responder a un planteamiento del problema de esta forma lo cita Hernández et al (2006) a (Teddie y Tashakkori, 2003; Creswell, 2005; Mertens, 2005; Williams, Unrau y Grinnekk, 2005); Es importante precisar que la investigación será no experimental, puesto que Hernández, Fernández y Baptista 2006 lo definen como una investigación que se realiza sin manipular deliberadamente las variables. Es decir, se trata de un estudio donde no se hace alterar en forma intencional las variables independientes para ver su efecto sobre otras variables. A demás de las preguntas de investigación se generan hipótesis y determinan variables para ser probadas.

Se aplicará un diseño transeccional o transversal (Hernández et al, 2014) lo define como la recolección de datos en un solo momento o en un tiempo único. Su propósito es describir variables y analizar su incidencia e interacción en un momento dado.

En el mismo sentido se aplicará un estudio correlacional-causal teniendo como propósito conocer la relación entre las variables el uso de la tecnología y sus efectos en las relaciones interpersonales, dicha relación se sustenta en la hipótesis sometida a prueba en un contexto específico. Buscando con ello conocer la situación vivida por los jóvenes de quinto semestre turno vespertino subsistema CECyTE Guanajuato del plantel Valle de Santiago, y así probar o rechazar el nivel (alto, medio, bajo) en que afecta el uso de las redes sociales a la convivencia en los jóvenes de esta edad porque prefieren interactuar a través de las redes sociales que de forma personal.

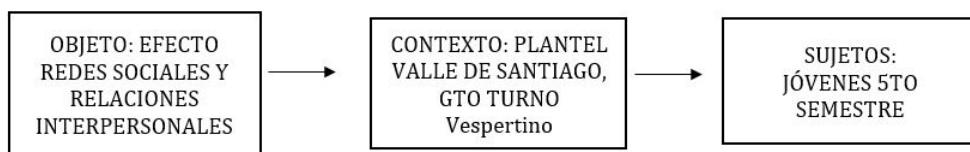
El enfoque mixto necesita (Hernández et al, 2014) de la recolección de datos cuantitativos y cualitativos para fundamentar la medición de variables, con el objeto de que la investigación sea creíble y confiable. De igual manera para este enfoque si se sigue de manera rigurosa el proceso y con ciertas reglas lógicas, los datos generados poseen los estándares de validez y confiabilidad contribuirán a la generación de conocimiento.

2.2 SUJETOS Y CONTEXTO DE LA INVESTIGACIÓN

Para la realización y generación del conocimiento de este proyecto de investigación se determinan como sujetos los jóvenes de 5to semestre turno vespertino del plantel Valle de Santiago, subsistema CECyTE Guanajuato; ya que de acuerdo al contexto y objeto del propio proyecto este grupo de personas son las idóneas para la recolección de la información, puesto que son los individuos que se encuentran en más contacto con las redes sociales.

De acuerdo a las cifras proporcionadas por el INEGI (2016) en el año 2015 residían en México 30.6 millones de jóvenes entre 15 y 29 años de edad, lo que representa el 25.7% de la población total, dicho sector se encuentra enmarcado en lo que es la juventud.

Ahora bien, de acuerdo a la agencia EFE (2016) el 88% de los jóvenes usa internet para acceder a las redes sociales principalmente. De acuerdo a los estudios realizados el 88% de los usuarios entre 18 y 24 años utiliza el internet para acceder a las redes sociales, siendo el dispositivo más usado para conectarse a internet el teléfono móvil con un 67%.



Fuente: elaboración propia.

2.3 CARACTERÍSTICAS DE LOS SUJETOS DE INVESTIGACIÓN Y CONTEXTO DE LA INVESTIGACIÓN

Dentro de las características particulares que presentan los sujetos de la investigación son que oscilan entre los 16 y 20 años de edad, su contexto socioeconómico es medio-bajo, tienen acceso equipos de telecomunicación inteligentes, utilizan las redes sociales como medio de comunicación y se encuentran matriculados en el subsistema CECyTE Guanajuato plantel Valle de Santiago en el turno vespertino.

2.4 POBLACIÓN Y MUESTRA

Para la recolección de los datos se sabe toma en consideración que la matrícula de alumnos en 5to semestre del turno vespertino en el plantel Valle de Santiago, Guanajuato es de 149 jóvenes divididos en seis grupos.

Se empleó un muestreo probabilístico definido por Hernández et al (2006) como un subgrupo de la población en que todos los elementos de esta tienen la misma

probabilidad de ser elegidos. Asimismo, el tamaño de la población es de 149 jóvenes y para medir el tamaño de la muestra con el que se iba a trabajar se calculó tener un 95% de nivel de confianza y un 5% de error aceptable, lo que arrojó como resultado la cantidad de 108 personas como muestra.

2.5 INSTRUMENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS

La investigación mixta, es decir, tanto la cualitativa como la cuantitativa se privilegia debido a que cuenta con un gran acervo para la recolección de información a través de instrumentos y técnicas preferentemente estandarizadas, que permiten hacer conteos. Las técnicas utilizadas para la recolección de datos requieren instrumentos de medición estandarizados de conformidad con la especialidad o disciplina que se trate. Los instrumentos varían de acuerdo a las disciplinas, pero también hay disciplinas que los comparten (TecNM, 2017).

Como instrumentos para la recolección de los datos se ocuparán:

2.5.1 Entrevista

La entrevista personal por medio de cuestionario, de acuerdo a Goodman 2009 y Rogers y Bouey en 2005:

- El principio y final de las entrevistas se definen con claridad. De hecho, tal definición se integra en el cuestionario.
- El mismo instrumento se aplica a todos los participantes, en condiciones lo más similares posible (estandarización).
- Se busca sea individual, sin la intrusión de las otras personas que puedan opinar o alterar de alguna manera la entrevista.
- La mayoría de las preguntas suelen ser cerradas, con mínimos elementos debatibles, ampliaciones y sondeos (Hernández et al 2014).

Para la investigación del presente proyecto se utilizaron las entrevistas personales por medio de cuestionario al personal de orientación educativa, a los encargados del orden y al personal de vinculación, ya que este consigue mayor porcentaje de respuestas a las preguntas, su estimación es de 80 a 85% (León y Montero, 2005) citados por Hernández et al (2014).

2.5.2 Encuesta

Como segundo instrumento se utilizó un cuestionario, tal como lo menciona Hernández et al (2006) consiste en un conjunto de preguntas respecto de una o más

variables a medir. Dicha herramienta se aplicó a la muestra poblacional de 108 sujetos, con 15 preguntas cerradas, utilizando la escala Likert para medir la reacción de los sujetos, asimismo para calcular la confiabilidad de las encuestas se utilizaron las medidas de consistencia interna, en lo particular el Alfa de Cronbach obteniendo un 0.80 de confiabilidad.

Una de las ventajas de utilizar preguntas cerradas es que las categorías de respuesta son definidas a priori por el investigador y se le muestran al sujeto encuestado, quien debe de elegir la opción que le describa más adecuadamente su respuesta Hernández et al (2014).

Las encuestas aplicadas se dividieron en tres principales categorías: El uso del celular, las relaciones interpersonales y las redes sociales en su vida diaria.

2.5.3 Observación

Como tercer instrumento utilizado para recolectar información se aplicó la observación cuantitativa, que a diferencia de la cualitativa las variables a observar son específicas y definidas por medio de los sentidos (datos visuales, auditivos, producto del tacto y el olfato). Asimismo, los observadores registran lo que perciben siguiendo las reglas en que se aplican invariablemente y deben minimizar su efecto sobre los registros y la interacción de los participantes (Anastas, 2005).

Dicha observación se aplicó a los jóvenes de 5to semestre del turno vespertino durante tres semanas, empezando el día 6 de noviembre y feneciendo el día 24 del mismo mes de 2017, tanto en horario de clase como en el tiempo destinado para el receso, apoyado en una bitácora realizaron anotaciones de las observaciones realizadas en las que se incluyeron:

- Las descripciones del contexto.
- Mapas del contexto y lugares específicos, que en este caso aplicó sobre la ubicación del municipio de Valle de Santiago y en lo particular del plantel.

2.5.4 Grupo focal

Como cuarto y último instrumento se empleó el grupo focal, dicha técnica de recolección de datos se realiza mediante una entrevista grupal semiestructurada, la cual gira mediante una temática propuesta por el investigador (Aignerren, 2006; Beck, Brytman y Futing, 2004); En este caso en particular la temática giró en torno al uso de la tecnología, las redes sociales y sus relaciones interpersonales.

El mencionado instrumento tiene como propósito principal hacer que surjan actitudes, sentimientos, creencias, experiencias y reacciones en los participantes (Gibb, 1997).

La actividad se aplicó en cinco ocasiones con distintos grupos, conformados por un número de 12 personas como máximo y con una duración promedio de una hora y media, no está por demás mencionar que los cinco grupos con los que se trabajó se encontraban conformados por alumnos de quinto semestre, turno vespertino del subsistema CECyTE Guanajuato plantel Valle de Santiago.

2.6 PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

Pregunta de investigación

¿Cuál es el nivel (alto, medio, bajo) en que afecta del uso de las redes sociales (Facebook, Instagram y WhatsApp) a los jóvenes de 5to semestre, turno vespertino del subsistema CECyTE Guanajuato Plantel Valle de Santiago, en cuanto a las relaciones interpersonales en el periodo de agosto a diciembre del año 2017?

2.7 OBJETIVO GENERAL

Conocer, mediante una investigación mixta el nivel (alto, medio, bajo) en que afecta el uso de las redes sociales (Facebook, Instagram y WhatsApp) en las relaciones interpersonales en los jóvenes de 5to semestre, turno vespertino del subsistema CECyTE Guanajuato Plantel Valle de Santiago, para identificar las consecuencias de ese fenómeno, en el periodo agosto-diciembre de 2017.

2.8 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar encuestas, entrevistas, grupos focales y la observación para la recolección de datos.
- Conocer la opinión del personal que labora en el plantel con respecto al efecto del uso de las redes sociales en los jóvenes.
- Indagar el tiempo en que los jóvenes utilizan las redes sociales en un día común.
- Analizar los efectos que tiene en los jóvenes de 5to semestre del plantel Valle de Santiago el uso desmedido de las redes sociales.
- Crear estrategias para disminuir los efectos negativos que traen consigo el uso desmedido de las redes sociales en el aspecto educativo y personal.

2.9 HIPÓTESIS

El uso de las redes sociales en los jóvenes de quinto semestre turno vespertino del plantel Valle de Santiago en el subsistema CECyTE Guanajuato, Guanajuato, afecta en un nivel alto sus relaciones interpersonales en el periodo agosto-septiembre 2017.

2.10 VARIABLES

Dependiente: Efecto en las relaciones interpersonales

Independiente: Uso de las redes sociales (Facebook, Instagram y WhatsApp).

3 CONTEXTO

Valle de Santiago es un municipio que pertenece al estado de Guanajuato, colinda con las ciudades de Salamanca, Yuriria, Jaral del Progreso, Pueblo Nuevo, Abasolo, Huanímaro y José Sixto en el municipio de Michoacán, según los datos de (INEGI, 2015) cuenta con una población de 142,672 habitantes, de acuerdo con Censo del 2008 existen 10,776 personas ocupadas, el 15.3% de la población mayor de 15 años cuenta instrucción media superior, el 7.3% de con instrucción superior y únicamente el 0.1% no tiene especificada su instrucción.

El plantel CECyTE Guanajuato ubicado en el municipio en mención cuenta con una matrícula de 640 alumnos, divididos en dos turnos (matutino y vespertino), los grupos de primer semestre se encuentran por la mañana siendo terceros y quintos los que están en el turno vespertino.

Los estudiantes de quinto semestre se encuentran divididos en seis grupos dependiendo la carrera técnica que cursan, cabe mencionar que aproximadamente un 70% de ellos proviene de comunidades rurales y tiene una capacidad económica media baja, pero todos poseen o han tenido un teléfono celular y son usuarios de las redes sociales.

4 MARCO TEÓRICO

4.1 LA TECNOLOGÍA DE LA COMUNICACIÓN Y SUS USOS

Almanera (1996), concluyo que las nuevas tecnologías crean nuevos entornos, tanto humanos como artificiales, de comunicación no conocidos hasta la actualidad, y establecen nuevas formas de interacción de los usuarios con las máquinas donde uno y otra desempeñan roles diferentes, a los clásicos de receptor y transmisor de información, y el conocimiento contextualizado se construye en la interacción que sujeto y máquina establezcan.

Ríos (2010), indica que el teléfono celular, se ha convertido en un objeto que forma parte de la vida cotidiana, de los espacios de interacción, de las prácticas y dinámicas en los que nos construimos como sujetos y sociedades. Reconfigurando la forma de recrear y expresar los afectos, y a su vez dotando a los individuos de mayor autonomía en las dinámicas familiares.

De acuerdo a sus investigaciones Rheingold (2004) citado por Ríos (2010), concluye que se puede decir que el uso de la tecnología móvil como cualquier tecnología en general

se puede convertir en una amenaza para la libertad y para la dignidad cuando conceden a una persona o a un grupo de poder de restringir el poder de los otros. Podemos decir que la aplicación de la tecnología móvil y la posible combinación de las diferentes instituciones (familia, escuela, gobierno) pueden ser utilizadas para el uso efectivo de la vigilancia y control.

Saldaña (2001) señala que están emergiendo un nuevo tipo de desadaptaciones conductuales producto de la generalización de las de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC). Si bien esas herramientas fueron creadas como tecnologías para informar y comunicar su propio diseño es susceptible de afectar a la voluntad de control, lo cual junto con otros factores personales y ambientales, facilita la conducta adictiva.

Según el uso de estas tecnologías, Rheingold (2004) citado por Ríos (2010), soporta lo siguientes:

- Amenazas para libertad: la informática generalizada confluye con la vigilancia.
- Amenazas para la calidad de vida: a la luz de la angustia individual o el deterioro de las comunidades, existe una confusión sobre las posibles bondades que puede generar estas tecnologías.
- Amenazas para la dignidad humana: la cual refiere a la interacción que hacemos con la máquina y que hace transformarnos en seres más mecánicos y menos humano. Primero nos concentraremos en las amenazas que refieren a la libertad, y que confluyen con la vigilancia.

Efectos del empleo no controlado de la tecnología.

Montoya *et.al* (2016); realizaron un estudio que mostró que el 98,5 % de los universitarios poseen teléfono móvil y acceso a la Internet, como tecnologías de comunicación predominante; asimismo, los jóvenes afirmaron que sus relaciones sociales cambiaron a causa de las redes sociales y una minoría prefiere la comunicación cara a cara. También se observa la relación entre tecnología y la presencia de síntomas de malestar psicológico como ansiedad, irritabilidad, desesperación y estrés.

4.2 IMPACTO DE LA TECNOLOGÍA SOBRE LA RELACIÓN FAMILIAR

Carvalho, et al. (2015) mencionan que las tecnologías han desarrollado o a creado nuevos escenarios de interacción y la reordenación de los patrones relacionales de estado actual de la familia. En los cuales se da las actitudes que toma cada integrante con la tecnología y patrones recurrentes en cada miembro, la cohesión de la familia, los roles que desempeñan cada uno, reglas y conflictos que puede generar en distintas generaciones.

Chou y Fen (2014), indican que las tecnologías de la información se utilizan ampliamente en la vida de los seres humanos, el impacto de la tecnología de la información

en el sistema de educación afecta a la educación de la familia de los niños pequeños. Origina un impacto, en el cual la tecnología de la información da un estilo de crianza y el ambiente familiar y que este es un tema que vale la pena con el propósito de cumplir con el aprendizaje y desarrollo de los niños pequeños.

Los resultados mostrados a través del estudio realizado a 450 padres de familia arrojan lo siguiente:

1. La relación padre-hijo juego dentro de la tecnología de la información presenta parcialmente correlaciones significativamente positivas con el estilo de crianza.
2. Padres y juego de niños dentro de la tecnología de la información aparece correlaciones parciales muy positivas con ambiente familiar.
3. estilo de crianza revela correlaciones parciales positivas en especial con ambiente familiar.
4. padres e hijos la obra dentro de la tecnología de la información muestra parcialmente los efectos de moderación significativa entre el estilo de crianza y el ambiente familiar.

4.3 TECNOLOGÍA Y SU RELACIÓN CON LOS EXTRACTOS SOCIOECONÓMICOS

Estebanez (1998), establece estrategias para el abordaje de la problemática compleja y su relación entre, la ciencia y la tecnología, el desarrollo social, canales de vinculación entre ambos, adoptando modelos para analizar la vinculación entre impacto social (IS) e inputs científicos y tecnológicos (CyT inputs)(VI) , llevándolo en direcciones diferentes, aspectos teóricos: la conceptualización del impacto, aspectos metodológicos: la medición del impacto, aspectos de política y gestión: ingeniería institucional. Tello (2007), analiza el papel de la brecha digital y la brecha cognitiva en las sociedades del conocimiento como causales de la exclusión el trabajo, aporta cifras de la brecha digital en México, tanto en los hogares como en las empresas, a fin de poner de manifiesto que existe un acceso desigual entre las zonas geográficas del país.

4.4 LAS TEORÍAS QUE EXPLICAN ESA RELACIÓN FAMILIAR CON LA TECNOLOGIA

Hjarvard (2016), La teoría de La mediatización indica que el componente tecnológico es parte necesaria y esencial de un medio de comunicación, pero no es condición suficiente para describirlo. El funcionamiento de los medios no está sólo determinado por la tecnología, sino que también se caracteriza por prácticas simbólicas y estéticas (p. ej. géneros y convenciones estilísticas) y por normas institucionales (p.

ej. legislación, mecanismos de mercado y estructuras organizacionales). Para poder explicar las formas en que los medios de comunicación interactúan con otros fenómenos culturales y sociales, debemos considerar las tres dimensiones: material-tecnológica, estético-simbólica e institucional.

Bolívar *et al* (2016) en una investigación exploratoria, no experimental, trabajando una muestra de 94 estudiantes, aplicaron dos instrumentos: cuestionario sobre Estilos de Pensamiento y sobre aspectos relacionados con las TIC. Se observó que existe una opinión favorable hacia las TIC, como medio para facilitar y mejorar el aprendizaje, marcada por la relación entre la tenencia de equipos tecnológicos, el uso de herramientas, su conocimiento y la actitud hacia las mismas. Manipula las herramientas tecnológicas en función de la respuesta que puedan dar a su necesidad. Si esto se relaciona con la manera de pensar de los estudiantes y su predisposición hacia la tecnología.

4.5 LA MEDICIÓN DEL IMPACTO DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA EN EL DESARROLLO SOCIAL

Estebanez (1998), indica que del impacto social de la ciencia y la tecnología se identifican tres nudos problemáticos: La ciencia y la tecnología, El desarrollo social, Canales de vinculación entre ambos. Considerando los diferentes aspectos implícitos en la cuestión del impacto, estas preguntas inducen a una reflexión en, al menos, tres direcciones:

- Aspectos teóricos: la conceptualización del impacto
- Aspectos metodológicos: la medición del impacto
- Aspectos de política y gestión: ingeniería institucional.

La conceptualización del impacto social, bajo la noción de impacto social suelen incluirse cuestiones variadas. Entre ellas:

- a) impacto de las políticas de ciencia y tecnología;
- b) impacto del conocimiento científico y tecnológico en la sociedad
- c) incidencia de la ciencia y la tecnología en el desarrollo social.

Tello (2007), señala que la “brecha digital”, capaz de ampliar el abismo que separa a las regiones y a los países (brecha digital internacional) y a los grupos de ciudadanos de una sociedad (brecha digital doméstica). La brecha cognitiva pone de manifiesto el potencial de exclusión que pueden conllevar las sociedades del conocimiento, cuando su desarrollo se limita a promover una economía del conocimiento. Existe un acceso desigual entre las zonas geográficas del país, que no sólo depende de la infraestructura disponible, sino de las habilidades de la población para utilizar las tecnologías de la información y comunicación (TIC).

4.6 LOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Torres *et al* (2006), define la encuesta de la siguiente manera: Constituye el término medio entre la observación y la experimentación. En ella se pueden registrar situaciones que pueden ser observadas y en ausencia de poder recrear un experimento se cuestiona a la persona participante sobre ello. Por ello, se dice que la encuesta es un método descriptivo con el que se pueden detectar ideas, necesidades, preferencias, hábitos de uso, etc.

Salgado y Moscovici (1995), en una revisión de publicaciones señalan que la gran mayoría de los trabajos incluían información sobre la fiabilidad de la entrevista conductual estructurada. La información se refería tanto a la fiabilidad por acuerdo entre jueces como a la fiabilidad por consistencia interna. Desde el punto de vista de la selección de personal, la información más relevante es la que corresponde al acuerdo entre jueces.

4.7 RESULTADOS DE INVESTIGACIÓN EN LA RELACIÓN

De acuerdo a Castells y Díaz (2001) en Naval *et al* (2003) citado por León-Sánchez (sf), el nivel de conexión a Internet en la adolescencia es muy elevado, por ejemplo, obtienen que un 73.9% de los jóvenes de Barcelona entre 15 y 19 años son usuarios de Internet y se conectan aproximadamente unos cinco días a la semana, pasan en total unas 7 horas de media conectados semanalmente, y dedican sus horas de navegación principalmente a utilizar los servicios mensajería instantánea MSN y Chat con un 82%, jugar online 62% y utilizar el correo electrónico el 55%. Mientras que el estudio de Naval *et al* (2003) citado por León-Sánchez (sf) indica que un 55,9% de las y los adolescentes navarros utiliza Internet y un 75.7% posee un ordenador personal.

Las investigaciones de Amorós *et al* (2002) y Naval *et al* (2003) citado por León-Sánchez (sf), coinciden en señalar que alrededor de un 80% de los jóvenes de 12 a 19 años tanto de Barcelona como de Navarra tiene teléfono móvil. Además, el estudio de Naval *et al* (2003) otorga datos relacionados con las actividades que realizan las y los adolescentes entre 15 y 19 años con el móvil: el 90.2% lo emplea para enviar mensajes cortos de texto y un 75.7% lo utiliza para llamar a la familia y a sus amigos y amigas.

Amorós *et al* (2002), aportan datos sobre las horas semanales de uso de las tecnologías de los adolescentes de 12 a 16 años. Según los resultados las más utilizada son: el teléfono móvil, un 71.8% de las y los adolescentes lo utilizan menos de 10 horas y un 13.4% más de 30 horas; el ordenador un 74.2% de las y los adolescentes lo utilizan menos de 5 horas semanales y un 14.2% entre 6 y 10 horas a la semana mientras que el 86.3% de la adolescencia utilizan Internet menos de 5 horas y entre 6 y 10 horas semanales.

4.8 EL HOMBRE Y SUS RELACIONES INTERPERSONALES

Por naturaleza todos los seres humanos estamos dotados de naturaleza racional y parte de su esencia son las relaciones humanas, es por ello que los individuos buscamos agruparnos para ser más fuertes y poder satisfacer las necesidades básicas y las no tan básicas entre ellas podríamos mencionar la alimentación, la protección, la seguridad entre otras.

Se puede definir a las relaciones interpersonales son interacciones recíprocas entre dos o más personas auxiliándose de la comunicación para obtener información de su contexto y a su vez poder compartirla con otras personas.

Las relaciones humanas tienen una variedad de finalidades como lo son presentar información, mostrar su punto de vista, dar órdenes, mostrar emociones y sentimientos o en su defecto realizar a las acciones.

Gutiérrez Sáenz (2002) menciona que las relaciones interhumanas se realizan siempre bajo la tónica de la lucha. Cada vez que dos personas se encuentran, se entabla un combate pugnado por el dominio de la libertad.

Por lo expuesto en líneas anteriores podemos concluir entonces que las relaciones interpersonales son parte esencial de ser humano y es la forma en que se relacionan con otros individuos para satisfacer algún tipo de necesidades.

4.9 SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN

Cabero (2007) menciona que la paternidad de la mención de “Sociedad de la información” se atribuyen a los trabajos realizados durante la década de los setenta, tanto por el estadounidense Daniel Bell como por el Francés Alan Touraine, aunque también es cierto que prefirieron utilizar la denominación sociedad “post-industrial” Joyanes (1997) ha sintetizado en su trabajo denominado “cibersociedad”, el impulso que ha recibido de una serie de informes para su concreción, y entre éstos sitúa el informe “Noras y mine” (1980).

En la actualidad en México un niño de clase media baja tiene acceso a un teléfono celular de los llamados inteligentes, es decir, cuenta con las mismas funciones que una computadora y dentro de esas herramientas se encuentra el acceso a las redes sociales, el principio por el cual fueron constituidas es eliminar las barreras de la comunicación, pero se puede observar que cada vez existe más adicción a ellas.

4.10 CARACTERÍSTICAS DE LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN

El estar en un mundo globalizado afecta en varias situaciones tanto en el aspecto económico, social y cultural y ha logrado que se eliminen las barreras espaciales de las naciones. Ha sido tanto el crecimiento globalizado a tal grado de que han empezado a

desaparecer los modelos económicos que como se conocieron en el siglo XX situación desencadenada por las exigencias del mundo actual y sustituidos por modelos neoliberales.

Los primeros pasos que dio la globalización fueron en el ámbito económico, su finalidad era crear un mercado mundial en el que se suprimieran las barreras entre los países, pero se fue de control y también se vio involucrado el aspecto cultural y fue entonces que se empezaron a adoptar ciertas características de otros países en lo particular de Estados Unidos, situación que supone una verdadera colonización principalmente de las clases más desfavorecidas.

Es importante mencionar que si la economía se globaliza atrae consigo una serie de situaciones anómalas como lo son el comercio de armas, drogas y enfermedades.

“Por último, de acuerdo con el Estudio de Medios y Dispositivos entre internautas en México IAB México, en el 2015 se contabilizó que en nuestro país existen más de 68 millones que son internautas, lo cual representa el 57% de la población y el 93% de las personas declararon estar registrados en una plataforma de Social media” (Excelsior, 2016).

5 RESULTADOS

Los resultados son el análisis y validación de cada uno de los instrumentos aplicados para la recolección de información necesaria para determinar el grado en que afecta el uso de las redes sociales a los estudiantes de quinto semestre del subsistema CECyTE Guanajuato, plantel Valle de Santiago.

5.1 ENTREVISTAS

Ahora bien, referente a las entrevistas que se aplicaron en ocho ocasiones al personal administrativo que labora en el plantel Valle de Santiago, siendo ellos los que aparte de los docentes tienen más contacto con los estudiantes de quinto semestre del turno vespertino.

No pudo entrevistarse al personal docente que trabaja con los sujetos de la investigación por su negativa a acceder a la entrevista, por los tiempos que ellos manejan o simplemente por la falta de interés de ellos para cooperar.

El instrumento se desarrolló de forma estructurada, es decir, con un cuestionario que se elaboró previamente, en forma personal y las preguntas se desahogaron en el mismo orden para todos los participantes.

Las preguntas que se les realizaron al personal administrativo del plantel fueron:

Tabla 1

1.- ¿Qué porcentaje de estudiantes utilizan las redes sociales?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
95 y 100%	90%	95%	95%	90%	75%	100%

Fuente: elaboración propia.

Tabla 2

2.- ¿Consideras que las redes sociales influyen en las relaciones interpersonales de los jóvenes de 5to semestre del plantel Valle de Santiago?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
Si, porque no hay comunicación cercana.	En ocasiones aparentemente están platicando pero se encuentran en las redes sociales.	Demasiado, se dedican a chatear y sin comunicación personal, cuando se encuentran en persona ni se hablan.	Mucho, la interacción en más en las redes y no se saben comunicar de forma personal.	Los limita a comunicarse e interactuar con las demás personas.	Dependen mucho de los comentarios de los demás, eso hace que no se conozcan bien.	Si.

Fuente: elaboración propia.

Tabla 3

3.- ¿Has notado algún problema por parte de los alumnos a causa del uso excesivo de las redes sociales?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
Pues si, porque utilizan la tecnología de manera inadecuada, usan bastantes horas del día	Si, porque se pasan los trabajos.	Si, en la escritura.	Si, no saben interactuar personalmente y no hacen actividades físicas.	Si, ya no tienen la capacidad de razonar, ni tampoco adquirir el contenido que estan leyendo.	Si, sus hábitos, viene a modificar sus rutinas, un ejemplo es no dormir a sus horas.	Si, no ponen atención en clase.

Fuente: elaboración propia.

Tabla 4

4.- ¿Consideras que las redes sociales ayudan a mejorar el desempeño de los educandos?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
Si, cuando saben utilizarlo de manera adecuada, en ese caso es un beneficio.	Claro que si.	Si saben usarlas, si.	Si, pero depende como las usemos, tambien puedes conocer personas.	Si, porque es una herramienta muy buena para investigar.	Claro que sí, solo es saber como usarlas.	A veces, cuando se utilizar para buscar información.

Fuente: elaboración propia.

Tabla 5

5.- ¿La tecnología y redes sociales han cambiado la forma de actuar de generaciones?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
Si.	Si bastante, por el mal uso de las redes sociales.	Si, demasiado.	Si, existe un cambio entre la generación de los jóvenes y nosotros.	Si, ya no piensan.	Si, por mala información, no conocemos las fuentes verídicas.	Si, porque los hace más inútiles.

Fuente: elaboración propia.

Tabla 6

6.- ¿Has sabido de algún conflicto a raíz del uso de las redes sociales?						
Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7
Varios, muchas de las situaciones que se dan en la red tienen que ver con la violencia.	Si, en el noviazgo, porque se dan piques con otras personas.	Si, por mandarse indirectas y se empieza a hacer una ola de problemas.	Si, yo llevo las redes sociales del plantel y empiezan a tener algunos conflictos.	Si, es muy común.	Si, la red social más común es facebook, por las malas interpretaciones.	Si, se empiezan a atacar por las redes.

Fuente: elaboración propia.

5.2 CUESTIONARIO

Con respecto al cuestionario como instrumento para recolectar información, es necesario mencionar que se aplicó a 108 estudiantes de quinto grado, turno vespertino del plantel Valle de Santiago, subsistema CECyTE Guanajuato y se validó a través del Alfa de Cronbach con un 0.80 de confiabilidad.

Como ya se mencionó con antelación, se utilizó una escala likert para poder medir las respuestas elegidas por los sujetos de la investigación.

De acuerdo con las encuestas aplicadas en forma personal a los sujetos de la investigación se obtuvieron los siguientes resultados:

5.2.1 El uso del celular

Tiempo de uso

La primera categoría se refirió al uso del celular, en lo particular el primer ítem alude a la frecuencia con que se utiliza el celular, el 45% de la población muestra mencionó

que utilizan su dispositivo móvil más de tres horas diarias y únicamente el 3% de la misma expresó que nunca utilizan tanto tiempo el celular.

Aplicación más popular

La segunda pregunta versó sobre la aplicación más usada en el celular, el cuestionamiento se encontraba dirigido a saber si para los encuestados las redes sociales son la aplicación más usada en su móvil, a lo que el 40% contestó que siempre y el 3% mencionó que nunca.

Utilidad en la escuela

A los estudiantes se les preguntó si utilizaban el teléfono celular para buscar tareas o información relacionada con la escuela, más de la mitad de ellos mencionaron que casi siempre utilizan el dispositivo para en el aspecto educativo y el 33% afirmó que siempre.

Desesperación sin el celular

Se les cuestionó a los estudiantes si en los casos en que no tienen su celular consigo tienes algún tipo de desesperación o ansiedad, el 5% de ellos comentó que efectivamente siempre que sucedía una situación como la antes descrita se encontraban desesperados, el 19% manifestó que casi siempre se sentían desesperados, el 36% dijo que casi nunca y el 35% que nunca.

Un día sin celular

En la quinta pregunta se buscó conocer la opinión de los jóvenes con respecto a si podrían pasar un día entero sin utilizar el celular, un poco más de la mitad, el 52% de la población encuestada comentó que, si podría hacerlo, en el mismo sentido el 24% comentó que casi siempre podría pasar un día en la misma situación, únicamente el 6% mencionó que nunca podría encontrarse en esa situación.

5.2.2 Relaciones interpersonales

Seguridad al comunicarse

Se identificó la cantidad de los jóvenes sujetos de investigación que son inseguros al interactuar con otra persona cara a cara y por tanto prefieren hacerlo de forma virtual, el 6% de ellos dicen tener más seguridad al hablar con otro individuo a través de las redes sociales, el 23% de ellos menciona que casi siempre tiene más seguridad al hablar por estos medios, el 32% expuso que casi nunca tiene más seguridad al interactuar en forma electrónica y el 24% nunca.

Facilidad al comunicarse

La pregunta siete se encuentra de la mano con la seguridad al interactuar, solo que se enfoca más a la facilidad de comunicación a través de las redes sociales. El 6% de los

encuestados dicen que es más fácil para ellos el comunicarse por medios electrónicos, el 31% casi siempre, el 10% desconoce la respuesta, el 32% casi nunca le resulta más fácil y el 21% dijo que nunca.

La familia o el celular

En el octavo cuestionamiento se les cuestionó directamente si pasaban más tiempo en el celular que platicando con su familia, en las respuestas si contrastó un poco la información con respecto a preguntas anteriores, el 5% contestó que siempre, el 29% dijo que casi siempre y la mayoría de las respuestas coincidieron con “casi nunca” obteniendo un 40% de popularidad.

El uso del celular en las conversaciones

También se quiso indagar el comportamiento que tienen los jóvenes cuando se encuentran interactuado con otras personas en cuanto al uso del celular, para ello la pregunta que se formuló decía ¿Revisas mucho el celular cuando te encuentras platicando con otra persona? Solamente el 3% de los encuestados comentó que siempre lo hace, el 22% que casi siempre lo hacen y el 38% dijo que casi nunca lo hacen.

5.2.3 La tecnología en la vida diaria

Las interacciones en persona o a través de las redes sociales

El 45% de la población manifestó que es más de su agrado el interactuar en forma personal con otros individuos que a través de las redes sociales, en una respuesta muy similar el 35% de ellos dijeron que casi siempre lo prefieren en forma presencial y el 2% dijo estar de acuerdo con hacerlo a través de las redes sociales.

Desvelarse por las redes sociales

Se les cuestionó a los sujetos de la investigación si les causa desvelo, por lo menos una vez a la semana, por revisar las redes sociales, situación que se reflejada en que casi la mitad de ellos, un 45% de los sujetos de la investigación trasnochaban por la adicción a las redes, el 35% menciona que casi siempre y solamente el 2% de los chicos dice que nunca se desvela por usar las herramientas tecnológicas.

Distracción en clase

La novena pregunta pretendió conocer el efecto del uso de las redes sociales en el aula, el 43% de los estudiantes mencionó casi no distraerse en la escuela por utilizar las redes sociales, el 32% de ellos nunca se distraen por el uso del celular y solamente el 5% manifestó la falta de atención por el problema.

Eventos sociales

El 5% de los encuestados dicen que les gusta y publican los eventos sociales de los que son parte en las redes sociales, el 27% dijo que nunca publican eventos en Facebook y el 45% manifiestan que casi nunca publican los eventos.

Publicación de fotografías

Ésta pregunta se encuentra muy relacionada con la publicación de eventos sociales, pero ahora se refiere en lo particular a la publicación de las fotografías, el 48% de los encuestados dijeron que casi nunca publican fotografías, pero el 4% dijo que siempre las publica.

Adicción a las redes sociales

La última pregunta fue muy directa, el objetivo fue identificar las personas que se consideran adictas al uso del celular, para ello el 7% manifestó que, si tienen el problema de adicción, el 26% de los mismos dijeron que casi siempre, el 23% menciona que nunca tienen ese problema.

5.3 OBSERVACIÓN

Como ya se mencionó en el capítulo de la metodología, se aplicó la técnica de la observación a los jóvenes de 5to semestre del turno vespertino, durante tres semanas, desde el día 6 de noviembre y hasta el día 24 del mismo mes de 2017, tanto en horario de clase como en el tiempo destinado para el receso.

Es importante mencionar que la observación que se realizó pasó totalmente desapercibida por parte de los estudiantes, es decir, no se percataron de lo que sucedía.

En las tres semanas se pudo identificar que todos los grupos de estudiantes que se observaron tenían conexión con las redes sociales, si bien es cierto, no todos los integrantes de los grupos se encontraban en esa situación pero el 30% de los individuos preferían interactuar por medio de las redes sociales que en forma personal, al momento de tener actividades escolares había un 30% de estudiantes, tal y como ya se mencionó en líneas anteriores, que se encontraban navegando en internet a través de su teléfono celular y sin poner atención al profesor, en los recesos era la misma situación, si había chicos jugando o practicando algún deporte pero eran aproximadamente el 20%, los demás se encontraban comiendo o simplemente sentados y de ellos aproximadamente un 50% estaban utilizando el teléfono celular, otros educandos se encontraban aislados de sus compañeros y estaban concentrados en el teléfono y únicamente se les notaba que empezaban a sonreír porque están platicando con alguna persona a través de las redes.

Una situación fuera de lo normal sucedió cuando en una exposición una joven de quinto semestre se la pasó poniendo atención a su teléfono, sin importarle que se encontraba frente a todo el grupo, y al momento en que le tocaba hablar, desconocía el tema por completo.

La situación se repitió todas las semanas, no se observaba al mismo grupo, se variaba para poder abarcar a todos los sujetos de la investigación, pero los resultados eran los mismos, únicamente podía variar un poco el porcentaje de estudiantes que se encontraban más preocupados por sus redes sociales que por comunicarse con sus compañeros.

5.4 GRUPO FOCAL

Tal y como ya se mencionó en párrafos anteriores, se aplicó el grupo focal para obtener datos directamente relacionados con la investigación, se aplicó a cinco grupos diferentes, las respuestas que a continuación se mencionan son generales y las preguntas detonadoras fueron:

1. **¿Cómo afectan las redes sociales en tu vida escolar?**

El grupo de 5J mencionó en seis ocasiones reiteradas la respuesta de que dejan de hacer sus actividades diarias, desde lo más simple, se les olvida hacer la tarea, no obedecen a sus padres y descuidan sus actividades físicas.

Tres de los jóvenes mencionaron que antes realizaban ejercicio, pero ahora por dedicarle mucho tiempo a revisar sus redes sociales han dejado de hacerlo y dos de ellos mencionaron que han dejado de convivir con otras personas (5A).

Siete chicos de 5to C mencionaron que se distraen mucho viendo las redes sociales, en lo particular “los chismes del face” y no ponen atención a los maestros, lo que ocasiona que bajen sus calificaciones (5C).

Tres de los estudiantes mencionaron que les ha causado distanciamiento con sus seres queridos, en lo particular con su familia o amigos; Dos de ellos expresaron que les hace perder mucho tiempo, porque cuando se dan cuenta ha pasado demasiado tiempo y dejaron de realizar varias tareas (5E).

Dos jóvenes dijeron que les quita mucho tiempo y que se desvelan a causa de estar revisando su Facebook, uno de ellos expresó que cortó con su novia porque ella era muy celosa y no le gustaba que escribieran en su muro y otra chica dijo que su mamá la regaña muy seguido porque pierde mucho tiempo en el internet (5I).

2. ¿Qué estado de ánimo tienes cuando utilizas con más frecuencia las redes sociales?

En el grupo de 5J tres de los jóvenes mencionaron sentirse por lo general aburridos cuando acceden a las redes sociales y dos de ellos dijeron que no accedían con un determinado estado de ánimo (5J).

Cuatro de los jóvenes mencionaron ingresar a facebook y a whatsapp cuando están tristes o muy felices y quiere compartir sus sentimientos con otras personas, dos de los estudiantes expresaron sentirse entretenidos cuando están en las redes sociales (5A).

Cinco de los educandos del grupo de 5C manifestaron que no es necesario tener un estado de ánimo determinado para acceder a las redes, en contraposición dos de ellos manifestaron sentirse enojados cuando revisan las redes sociales (5C).

Cuatro personas manifestaron que no tienen un sentimiento en específico para entrar a revisar su Facebook y dos de ellos dijeron que las utilizan cuando se encuentran inquietos y quieren averiguar algo de otra persona (5E).

Cuatro estudiantes manifestaron que revisa más sus redes sociales cuando están felices porque cuando están enojados o tristes no quieren revisar nada y un joven manifestó que se pone más triste cuando revisa el Facebook y ve alguna noticia desagradable para él (5I).

3. ¿Cómo darías un buen uso a las redes sociales?

Tres jóvenes dijeron que aplicándolas a la investigación y otros tres de ellos para realizar tareas (5J).

Cinco estudiantes del grupo de 5A mencionaron que dejando de utilizar solo para ver el chisme de otros, tres de sus compañeros compartieron que buscando información y datos interesantes (5A).

Dos jóvenes del grupo de 5C manifestaron que utilizarían las redes sociales en forma de comunicación y no para perder el tiempo y uno de ellos mencionó que la mejor forma de darle un buen uso sería limitando su uso a solo una hora por día (5C).

En el grupo de 5E dijeron que buscarían las tareas de la escuela para llegar estudiados a clase y saber sobre los temas, en pocas palabras, las utilizarían para estudiar y estar adelantados en las clases (5E).

En el grupo de 5I dos señoritas dijeron que les gustaría aprender de la cultura de otros países a través de contactar a extranjeros por medio de la red y que pudieran contarles como es su cultura y otro joven dijo que le gustaría practicar su inglés conversando con gente de Estados Unidos (5I).

4. ¿Qué harías si no pudieras usar un día completo las redes sociales?

Las diversas reacciones en el grupo de 5J no se hicieron esperar, dos de ellos pusieron una cara de asombro como si no fuera posible tal situación, tres niñas dijeron que no sabrían que hacer y otro compañero mencionó que hace unos meses le habían robado su celular y que se encontraba desesperado cuando no lo tenía (5J).

En el grupo de 5 A ocho de los chicos coincidieron en que se dedicarían a estudiar y elevarían sus calificaciones en caso de que no tuvieran acceso a las redes sociales y solamente una niña de ese grupo dijo que se volvería loca sin su celular (5A).

En el grupo de 5C dos jóvenes dijeron que se dedicarían a realizar ejercicio todos los días, otro chico dijo que le gustaría empezar a leer (5C).

Dentro del grupo de 5I una chica mencionó que si no pudiera entrar a las redes sociales por un día le ayudaría a su mamá en las labores de casa, otro joven manifestó que le gustaría aprender otro idioma y dos más dijeron que se saldrían con sus amigos a jugar en la calle (5I).

En el grupo de 5E todos los jóvenes coincidieron que se reunirían para platicar o simplemente ir al jardín a platicar (5E).

5. ¿Qué problemas te ha causado el uso de las redes sociales?

En el grupo de 5J las respuestas fueron variadas, una chica mencionó que uno de los problemas que le ha causado el uso de las redes es que su novio se pone muy celoso de los compañeros que le hablan, otra chica dijo que tuvo un problema con otra compañera porque hizo una publicación que los ofendió y un joven dijo que su mamá lo regaña por perder el tiempo (5J).

En el grupo de 5 A cuatro chicas dijeron que uno de los principales problemas que les acarrea el uso excesivo de las redes sociales es perder el tiempo y un estudiante dijo que en una ocasión había recibido un virus por medio de las redes sociales y se le descompuso su celular, situación por la cual ya no quiere abrir los archivos que le mandan (5A).

En el grupo de 5C un alumno dijo que conoció a una chica por medio de las redes sociales y que cuando la fue a conocer en persona era muy diferente que a las fotos y otra niña dijo que alguien creó otro Facebook con fotos de ella (5C).

En el grupo de 5E los jóvenes dijeron que perdían mucho tiempo y que dejaban de hacer tareas por estar en el Facebook todo el día (5E).

En el grupo de 5I dos niñas dijeron que se ponen tristes por las publicaciones que ven en cuanto a la violencia y que matan a muchas personas, otro chico dijo que su novia le revisa las redes y que se enoja porque él se conecta.

6. El uso de las redes sociales ¿Te ha afectado en tus relaciones con otras personas?

En el grupo de 5J tres niñas dijeron que si, porque ya no platican tanto como amigas en persona, que más bien lo hacen en forma virtual, una niña dijo que si porque su novio no le pone mucha atención y otro chico menciona que casi nunca platica con sus papas (5J).

En el grupo de 5 A cuatro niñas dijeron que no ponen atención a sus papas cuando están platicando con ellas porque se encuentran en las redes sociales, un niño dijo que cortó con su novia porque se la pasaba solo viendo el face y otro chico dijo que siente que se ha alejado de sus amigos (5A).

Dos jóvenes de 5C dicen que han mejorado sus relaciones con otras personas porque pueden platicar más, otro niño dice que todas sus novias las ha conocido por las redes sociales y otra niña dice que si se aleja mucho de su familia por estar en internet (5C).

En el grupo de 5E dos niños dicen que cuando están platicando con un compañero, él no les pone atención por estar con el teléfono y es por ello que mejor ya no le hablan, otra niña dice que se pelea mucho con su novio por estar en las redes sociales y que ha empeorado su comunicación (5E).

En el grupo de 5I un niño dijo que platica más a gusto con sus amigos por el whatsapp porque puede mandar imágenes y se ríen mucho, otra niña dice que platica más con sus tíos que viven en Celaya y otras dos niñas dicen que si platican con gente de otros lados pero con la gente cercana casi no lo hacen.

REFERENCIAS

Agencia EFE (2016). *Un 88% de jóvenes mexicanos usa el internet para conectarse a las redes sociales*. México Telecomunicaciones. Recuperado de: <https://www.efe.com/efe/america/tecnologia/un-88-de-jovenes-mexicanos-usa-internet-para-conectarse-a-redes-sociales/20000036-2969585>

Almenara, J. C. (1996). Nuevas tecnologías, comunicación y educación. Eductec. Revista electrónica de tecnología educativa, (1).

Ríos, M. P. (2010). Comunicación Móvil: el uso del celular en la relación entre madres e hijos adolescentes. Tesis de licenciatura. FACULTAD LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES SEDE ACADÉMICA MÉXICO. México, D.F. Agosto. Pág. 1, 67, 82.

Berrios, L., & Buxarrais, M. R. (2005). Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) y los adolescentes. Algunos datos. OEI, Monografías virtuales: Ciudadanía, democracia y valores en sociedades plurales, (5).

Bolívar, J., Rojas, F., & Rosario, M. (2016). Estudio de variables personales sobre el aprendizaje humano asociadas a las TIC y los estilos de pensamiento según Sternberg. Revista Internacional de Tecnología, Conocimiento y Sociedad, 4(2).

Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. P. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. *Computers in Human Behavior*, 45, 99-108. doi:10.1016/j.chb.2014.11.037.

Castellana Rosell, Montserrat, Sánchez-Carbonell, Xavier, Graner Jordana, Carla, Beranuy Fargues, Marta, El adolescente ante las tecnologías de la información y la comunicación: internet, móvil y videojuegos Papeles del Psicólogo [en línea] 2007, 28 (Septiembre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 10 de agosto de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77828306>> ISSN 0214-7823

Chou, M., & Fen, C. (2014). Parent-child Play within Information Technology: A Quest for Quality Family Atmosphere. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 122, 273-282. doi:10.1016/j.sbspro.2014.01.1342

Gutiérrez, R. (2002). *Introducción a la Ética* cuarta edición. Estado de México, México. Editorial Esfinge.

Estebanez, M. E. (1998). La medición del impacto de la ciencia y la tecnología en el desarrollo social. Documento presentado al Segundo Taller de Indicadores de Impacto Social de la Ciencia y la Tecnología, RICYT, La Cumbre.14 p.

Excelsior, (27 Marzo 2016). *Estas son las 10 redes sociales más populares de México*. Recuperado de: <http://www.excelsior.com.mx/hacker/2016/03/27/1083143#view-4>.

Hjarvard, S. (2016). Mediatización: La lógica mediática de las dinámicas cambiantes de la interacción social. *La Trama de la Comunicación*, 20(1), 235-252.

Kraut, Robert et al. (1998). Internet paradox: A social technology that reduces social involvement and psychological web-being, *American Psychologist*, 53: 1011-1031, 1998.

Martínez, M., Frías, W. P., & Solano, D. (2016). Impacto de los medios masivos de comunicación en la dinámica familiar. *CULTURA EDUCACIÓN Y SOCIEDAD*, 2(1).

Montoya, D. V. N., Ocampo, L. L., Plutarco, S. M., Arias, A. A. R., Santa Mellao, G. P., & Salgado, A. M. C. (2016). Tecnologías de la comunicación y relaciones interpersonales en jóvenes universitarios. *EDUCACION Y HUMANISMO*, 18(30).

Pagán, F. J. B., Martínez, J. L., Máiquez, M. C. C., & Ayala, E. S. (2016). Internet, redes sociales y adolescencia: un estudio en centros de educación secundaria de la región de Murcia. *Revista Fuentes*, (16), 109-130.

Salgado, J. F., & Moscovici, S. (1995). Validez de la entrevista conductual estructurada. Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid.

Tello, E. (2007). Las tecnologías de la información y comunicaciones (TIC) y la brecha digital: su impacto en la sociedad de México. *RUSC. Universities and Knowledge Society Journal*, 4(2), 5.

Torres, M., Paz, K., & Salazar, F. G. (2006). Métodos de recolección de datos para una investigación. *Rev. Electrónica Ingeniería Boletín*, 3, 12-20.

León-Sánchez, R. y Pineda, J. A. M. (sf). Comunidades de conocimiento y el uso de las TIC en la educación.

P. Amorós, M. R. Buxarrais y F. Casas. (2002). La influencia de les technologies de la informació i comunicació en la vida dels nois i nois de 12 a 16 anys. Institut d'Infància i Mon Urbà. <http://www.ciimu.org/cast/publicacions/index.phtml> (último acceso: 10 de enero de 2010).

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Prática teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**